

POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Rodrigues Polakiewicz

Bacharel e Licenciado em Enfermagem / ISENCA / RJ
rafaenmed@gmail.com

Donizete Vago Daher

Doutora em Saúde Coletiva / UFF / RJ
Donizete@predialnet.com.br

Neila Faber da Silva

Mestre em produção vegetal / IFF / RJ
npruculi@iff.com.br

Nelson Faber da Silva

Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidade / IFF / RJ
nelsonfaber@yahoo.com.br

Josemar Ferreira Júnior

Especialista em Oncologia / UFF / RJ
jffjunior9@hotmail.com

Mariana Estevão Ferreira

Acadêmica de Enfermagem / ISECENSA / RJ
mariestevao21@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo surge no mundo para modificar as relações sociais de trabalho e reinventar novos serviços. Alta competição no mercado de trabalho, grande número de profissionais capacitados e diversas variações na economia mundial, faz o empreendedorismo surgir nesse contexto para gerar novas possibilidades gerando emprego, oportunidade e renda. O empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, leva a transformação de ideias em oportunidades. O objeto do presente estudo é a produção e socialização do conhecimento sobre empreendedorismo nas diferentes áreas do conhecimento. O objetivo é conhecer a produção e socialização do conhecimento sobre empreendedorismo nas diferentes áreas com ênfase na saúde e enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com recorte temporal referente aos últimos 10 anos, realizada na base de dados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores: Empreendedorismo, Saúde e Enfermagem para o se chegar as evidencias. Dos artigos encontrados foi realizada leitura criteriosa para identificar o tema empreendedorismo. Os resultados apontaram 39 obras na SciELO e 7 na BVS. Os cursos da área da saúde publicaram 3 obras, a pesquisa realizada na BVS os dados encontrados evidenciaram 7 obras, sendo dois artigos de produção da área da Enfermagem e 2 da Psicologia. Os demais pertencem a outras áreas do conhecimento. Podemos afirmar que existe um acervo reduzido de produções sobre empreendedorismo, principalmente na área da saúde e enfermagem, o que evidencia a necessidade de agregar novos processos na formação deste conteúdo.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empreendedorismo na saúde, Empreendedorismo na Enfermagem.

ABSTRACT

Entrepreneurship appears in the world to change the social relations of work and reinventing new services. High competition in the labor market, many professionals and several variations in the global economy, entrepreneurship does arise in this context generate new possibilities for generating employment and income opportunity. Entrepreneurship is the involvement of people and processes that jointly lead the transformation of ideas into opportunities. The object of this study is the production and socialization of knowledge about entrepreneurship in different areas of knowledge. The goal is to meet the production and socialization of knowledge about entrepreneurship in different areas with an emphasis on health and nursing. It is an integrative literature review, with time frame concerning the last 10 years, held in the database in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Virtual Health Library (VHL). Of the articles found, careful reading was performed to identify the subject entrepreneurship. The results showed 39 works in SciELO and 7 in VHL. The courses healthcare published three works, the survey data found in VHL showed 7 works, two articles of production for Nursing and Psychology 2. The rest belong to other areas of knowledge. We can say that there are a small collection of papers on entrepreneurship, especially in health and nursing, which indicates the need to incorporate the processes of formation this content.

Keywords: Entrepreneurship, Health and Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A grande concorrência no mercado de trabalho e o grande número de profissionais altamente especializados, levam o enfermeiro em formação, o recém-chegado ao mercado de trabalho e os que não possuem estabilidade profissional, a temer a dura concorrência na conquista por empregos de boa remuneração financeira, ou as que levem a uma satisfação profissional e pessoal com ou sem estabilidade. Diante desse paradigma, compreender novas possibilidades profissionais na enfermagem vislumbrando um potencial financeiro e realização tornou-se objetivo pessoal para a prática da profissão, sendo esse caráter evolutivo e emancipatório, não apenas, exclusivo da enfermagem ou especificamente de qualquer campo de conhecimento da área de saúde, mas de um fenômeno mundial de adaptação a um movimento cíclico econômico que fere a economia mundial. Através do rastreamento bibliográfico, pode-se observar que o domínio de algumas inovadoras áreas do conhecimento, é, sem dúvida, necessário para tornar o enfermeiro um potencial na prestação de seus serviços, na produção de novas possibilidades de renda e na construção de novos paradigmas. Essa realidade pode ser vista como a mudança no cenário profissional de atuação, o que leva o enfermeiro de alguma forma, a obter o tão almejado reconhecimento profissional e a satisfação financeira. Nessa perspectiva, surge o empreendedorismo que promove novas possibilidades profissionais gerando a emancipação profissional. O empreendedorismo além de adicionar um novo olhar à produção de novos serviços pode, por si só, ser uma opção de carreira, tornando o enfermeiro um profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação profissional levando ao renovar do “ser” enfermeiro e a visão deste profissional em sua sociedade.

Cada profissional possui sua experiência acadêmica, que em muitos casos leva estes a orientar sua carreira profissional. Durante o processo de formação existem oportunidades de descobrir várias formas de visualizar a enfermagem, sendo muitos os encontros com enfermeiros e enfermeiras ilustres que fazem da enfermagem brasileira e mundial uma enfermagem respeitada, ocupando seu alto nível de importância na assistência à saúde de forma científica. Todos os profissionais que conheci ao longo da minha formação, contribuíram com a construção do meu pensar e proporcionaram a reflexão sobre a produção do serviço de enfermagem, que pelo processo histórico, possui sua base de formação na caridade e na religião, o que resulta na desconstrução da produção do serviço, por muito tempo, como produção de serviço remunerada e reconhecida, levando a um desconhecimento social acerca da real atividade profissional. Esse processo numa visão social torna muitas vezes, a profissão sem reconhecimento e conseqüentemente gera o déficit financeiro no pagamento do serviço prestado. Os conjuntos desses questionamentos necessariamente levaram

ao estudo de inovadoras maneiras de atingir remuneração, satisfação e produção de serviço em outras perspectivas.

Desde sua formação histórica inicial, a enfermagem vem sendo considerada por meio de conceitos de predestinação ou pela utilização do não material ou não palpável para designar seu real valor. A profissão sempre foi vista em épocas remotas, ligada a assistência não remunerada e sim ligada a valores religiosos, de doação, de caridade e até de vocação ligada à predestinação divina. Esse cenário histórico começou a ser transformado quando Florence Nightingale idealizou uma forma de cuidar sistematizada, que teve como objetivo formar enfermeiras para a prestação de cuidado especializado, e ainda, formar profissionais com boa reputação diante da sociedade. O que levaria a profissão a ser vista pela sociedade de outra maneira, diferente de como era vista na época. Ser enfermeira até então, era sinônimo de mulheres (necessitadas, prostitutas, ladras etc.) em busca de remissão de pecados ou de ofício por sua sobrevivência além de outras que realizavam as ações pela caridade ou pelo ideal cristão. Ou seja, a identificação social da profissão levava a sociedade a identificar o ofício de maneira opressiva e discriminatória, não identificando o ofício como profissão.

A enfermagem profissional no mundo foi erigida a partir das bases científicas propostas por Florence Nightingale, que foi influenciada diretamente pela sua passagem nos locais onde se executava o cuidado de enfermagem leigo e fundamentado nos conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, e também pelos preceitos de valorização do ambiente adequado para o cuidado, divisão social do trabalho em enfermagem e autoridade sobre o cuidado a ser prestado (PADILHA e MANCIA 2005 p.723).

A fundadora da enfermagem moderna, Florence Nightingale iniciou maior projeção em 1854, onde participou como voluntária na Guerra da Criméia, quando organizou um hospital que possuía 4000 soldados feridos, sendo cuidado por 38 mulheres (irmãs anglicanas e católicas), baixando a mortalidade de 40% para 2%. Recebeu prêmio por esse trabalho do governo inglês e fundou a primeira escola de enfermagem no Hospital St. Thomas localizado em Londres em 24 de junho de 1860 (PADILHA e MANCIA, 2005 p. 724). A partir da consolidação da enfermagem como profissão, muitos conhecimentos foram adaptados ao ensino e ao estudo da enfermagem. Esses conhecimentos levaram a enfermagem ao campo científico, tornando-se ciência e assim, produzindo conhecimento sistematizado, necessário para a realização da produção do serviço de forma remunerada.

Para Kletemberg e Siqueira (2003 P.61-67) a enfermagem vem progredindo expressivamente, buscando firmar-se como detentora de saber científico, sem deixar de lado aspectos humanitários de sua profissão. A enfermagem ao longo de sua história tenta o desprendimento de serviços subjugados a outras profissões da saúde e ao modelo das instituições empregadoras, que ainda visualizam a profissão em muitos casos, ligada a subjugação profissional que se baseia na visão social e histórica da profissão de forma depreciativa. A ruptura desse processo, do saber-fazer para o saber-se enfermeiro e a busca do avanço no contexto científico, traduz o interesse da quebra de modelo antagônico demandando a ideia da tomada de consciência e de valorização do profissional da enfermagem, que nos dias atuais, busca estabelecer uma identidade própria que substancialmente pode gerar: reconhecimento, valorização, estabilidade, boa remuneração e uma posição de importância e de colocação dentro da classe dos profissionais de saúde.

Nessa descoberta de conhecimento pode-se observar que várias atividades ainda não exploradas pela enfermagem existem no mercado de trabalho e, além dessas, outras são pouco aproveitadas ou desenvolvidas. Assim, comecei a buscar algo novo para enfermagem que leva a um pensamento diferente do comum, que faz um pensar novo e criativo para o contexto profissional, mostrando como pode ser o enfermeiro proprietário de suas próprias ideias e serviços, afastando-se cada vez mais do universo histórico que leva a desvalorização profissional, sem deixar de lado o apego pelo processo de cuidar de forma humanitária, mas entendendo-a de forma científica e profissional. Nasce desta forma, após muitas leituras sobre o assunto o interesse pelo empreendedorismo, que já é uma realidade dentro da produção de serviço de várias profissões.

O profissional de enfermagem possui formação sólida para desempenhar diversas funções no cenário da saúde e de processos que envolvam a assistência a saúde em suas diversas

complexidades. Da mesma maneira em que se constitui o saber a respeito das diversas possibilidades, o enfermeiro, observa a enfermagem em seu cenário histórico evidenciando como a Enfermagem vem perdendo espaço na atuação profissional. Para Vietta, E.P; Vehara, M; Silva Netto, K.A. (1998 p.110) A profissão de enfermagem ganhou em termos de expansão a nível nacional e internacional, no entanto, perdeu espaço e campo de atuação, sobretudo em relação às terapêuticas alternativas e ações específicas de suas atribuições fundamentais, delegando muitas delas aos ocupacionais e a outros profissionais da área.

O entendimento do processo histórico-social da enfermagem, ajuda na compreensão sobre como se apresenta, nos dias de hoje, a enfermagem em termos de mercado, produção de serviço e remuneração. Atualmente, a enfermagem vem sendo, a passos pequenos, reconhecida pela sociedade e por outras profissões da área de saúde, após diversas lutas por melhores condições de trabalho e por melhores salários. Esses direitos adquiridos e o grande número de vagas na profissão consolidaram a abertura de vários cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação pelo Brasil, criando uma grande demanda na oferta do serviço profissional. Esse grande número de instituições, que às vezes não possui boa qualidade na produção do ensino, leva a um grande número de profissionais desqualificados ao mercado de trabalho, gerando um nível de assistência pejorativo a profissão e conseqüentemente uma concorrência abrupta ao mercado de trabalho, além de gerar a imagem de desqualificação. Para Bonetti e Kruse (2004 p. 373) vivemos hoje numa sociedade na qual o capital financeiro é quem dita às regras a serem seguidas, quais as necessidades de trabalho e sua forma de organização. Esta é a lógica de algumas instituições de ensino, cedendo principalmente às necessidades do mercado quando articulam suas diretrizes e tendências na formação.

Diversas profissões que tiveram uma diminuição nas oportunidades de vínculos empregatícios começaram a buscar alternativas inovadoras para o exercício da profissão. As atividades diferenciais produzidas por cada uma dessas profissões faz com que, o mercado seja capaz de produzir novas fontes de geração de emprego e renda. A inovação sob essa perspectiva deixa de ser opção para ser escolha, uma vez que pode ser veículo para se ter fonte de renda com alta remuneração. Assim, a enfermagem como outras profissões se apropria de conhecimentos da administração para produzir novos serviços com a produção de seu conhecimento. Uma das áreas do conhecimento dentro do campo da administração de empresas que começou a ter maior ênfase, nessa nova fase da economia mundial foi o empreendedorismo, que possui como ideia a inovação do produto ou serviço de uma determinada área do conhecimento.

O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 90, existindo vários fatores que por vezes, expliquem o repentino interesse pelo assunto, já que, a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidades desses empreendimentos é sem dúvida, motivo para a popularidade do termo empreendedorismo. Além disso, o mundo tem passado por várias transformações em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Atrás dessas transformações existe inovação, o novo, o inédito que foi criado por visionários que questionam, arriscam e querem algo diferente, fazendo acontecer e assim, empreendem (DORNELAS, 2008 pag.17-21).

De acordo com Dengen (2009, p. 4-5), a solução mais simples para reduzir a diferença entre ricos e pobres no Brasil é liberar a criatividade dos empreendedores, por meio da livre iniciativa para produzir os bens, os serviços e os empregos necessários que faltam para o bem-estar da população brasileira.

O emprego-padrão de hoje, com vínculo salarial, patrão e horário rígido, já é um artefato pertencente ao passado. Neste novo século as vagas de emprego nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais enxutas, devido às crises financeiras do setor e à falta de conhecimento atualizado dos profissionais (RONCON E MUNHOZ 2009 p.695).

Para Dornelas (2008 p.7), empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processo que, em conjunto, leva a transformação de idéias em oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso. O empreendedorismo produz impactos na sociedade e gera renda e desenvolvimento na sociedade. Na economia, na política, na produção de empregos, na geração de rendas, o

empreendedorismo proporciona o crescimento e desenvolvimento social (ESPEJO e PREVIDELLI, 2006 p. 21-52). Nesse contexto, subsiste a crença de que os empreendedores estão "eliminando barreiras comerciais, e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade" (DORNELAS, 2008, p. 6). O empreendedor é uma pessoa criativa que gosta de estabelecer objetivos. Esses objetivos nem sempre estão escritos, mas existem e constituem o maior vínculo ou a visão em torno do qual o empreendedor organiza todas as outras coisas. O empreendedor identifica oportunidades e a partir dessas oportunidades defini objetivos, se atentando para a minimização de riscos. Assim, o empreendedor pode ser definido como o que possui capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo alto nível de consciência do ambiente que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócio, tomando posteriormente decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação (FILION, 1999 p.19) Para Backes (2008 p. 28) O empreendedorismo, sob esse enfoque social, faz surgir novas propostas práticas de resolução dos problemas sociais, criando estratégias de inserção social, projetos sociais inovadores e ações empreendedoras autossustentáveis, principalmente, se norteadas por uma visão mais amplificada.

O empreendedorismo, da mesma maneira que o planejamento e a capacidade de implementação são considerados fatores de grande significância pra identificar a relevante busca da competitividade e sobrevivência do empreendimento no mercado. O empreendedorismo tem se tornado matéria de estudo em diferentes áreas do conhecimento por transformar a produção do conhecimento em possibilidades de construir novas maneiras de acesso ao capital financeiro. Estudos e publicações na área têm crescido consideravelmente, e corroborado com a excepcional diversidade de conceituação e classificação do empreendedor, já que é um tema novo, ainda não muito explorado (MEURER e PRVIDELLI, 2003 p.222-223).

A enfermagem possui diversas maneiras de aplicar seu conhecimento e produzir seus serviços gerando seu próprio empreendimento, já que é uma profissão que enxerga o ser humano de forma holística, como um todo, o que leva a maior compreensão do ser e de suas necessidades. Além dessas qualidades o profissional de enfermagem possui potencial para explorar novos campos sociais podendo não se submeter aos espaços tradicionais do cuidado, onde na maioria dos casos prevalece a noção de doença (BACKES, 2008 p.34). O enfermeiro possui características únicas dentre os profissionais da área da saúde, tornando-se diferenciais na questão estratégica e administrativa das instituições de saúde. Essas qualidades fazem do enfermeiro, um visualizador na solução de problemas e na obtenção do cumprimento de metas e objetivos, questões necessárias para fazer um empreendimento de sucesso.

Ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias, característica de personalidade e comportamento que nem sempre é fácil de encontrar. O empreendedor, por definição, tem de assumir riscos, e seu sucesso está em sua capacidade de conviver e sobreviver aos mesmos. Os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-los. O empreendedor não é malsucedido nos seus negócios porque sofre revezes, mas porque não sabe superá-los e o enfermeiro possui qualidades adquiridos em sua formação para sanar problemas de ordem estrutural e principalmente comportamental (ROCON e MUNHOZ, 2009 p. 696).

O empreendedorismo pode ser a chave para proporcionar aos profissionais de enfermagem uma nova maneira de se reinventar em sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, gerando serviço de qualidade para a população, e, assim, obtendo bons salários e satisfação com a produção do seu serviço. Desta maneira, entendo que o estudo da temática dentro da área da enfermagem, é de suma importância para o desenvolvimento da profissão, tornando o enfermeiro contemporâneo um profissional com uma variedade de recursos para obtenção de melhores salários e difundindo o conhecimento da profissão para a sociedade gerando qualidade a assistência a saúde da população.

A área da saúde compreende diversas profissões como enfermagem, medicina, psicologia, serviço social, nutrição, educação física, fisioterapia, odontologia, farmacologia entre outros. Esses cursos tem o objetivo de promover saúde e bem estar a população através do conhecimento difundido. Uma vez que, o profissional da área da saúde possua uma ideia empreendedora ele pode gerar serviço especializado ou generalizado ao cuidado, reabilitação, promoção, produção de saúde aos indivíduos que necessitam de

atenção a saúde. Como a área de saúde possui uma especificidade de mudar e se transformar de maneira constante, proporciona diversas possibilidades de criação para a prestação do serviço em saúde.

Na presença dos achados supracitados foram concebidas algumas questões norteadoras para o estudo, sendo relacionadas ao empreendedorismo e sua produção científica, como: Existem produções científicas produzidas e socializadas nas diferentes áreas do conhecimento? Existem produções científicas produzidas e socializadas na área da Saúde? Existem produções científicas produzidas e socializadas na área da enfermagem? Diante do exposto definimos como objeto de estudo a produção e socialização do conhecimento sobre empreendedorismo nas diferentes áreas do conhecimento, com ênfase na área da saúde e enfermagem. E, para dar conta do objeto de estudo dessa investigação, foram delineados o seguinte objetivo geral: Conhecer a produção e socialização do conhecimento sobre empreendedorismo nas diferentes áreas do conhecimento com ênfase na saúde e enfermagem. E os seguintes objetivos específicos: Rastrear produções científicas produzidas e socializadas nas diferentes áreas do conhecimento sobre o empreendedorismo; identificar produções produzidas e socializadas na área da saúde e enfermagem sobre empreendedorismo; analisar as temáticas prevalentes referentes a empreendedorismo.

2. METODOLOGIA

2.1 A questão norteadora

A partir da questão: Existem estudos sobre empreendedorismo nas diferentes áreas do conhecimento, na área da saúde e na área da enfermagem especificamente? Foi desenvolvido estudo para buscar obras literárias sobre a temática empreendedorismo.

2.2 Desenho do Estudo

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, com recorte temporal referente dos últimos 10 anos. O espaço buscado para identificação de obras na área do empreendedorismo em todas as áreas do conhecimento foi a SiELO e para identificar obras sobre a temática empreendedorismo na área da saúde e enfermagem foi a SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS - que permite a localização simultânea nas bases de dados SciELO, Bireme e LILACS entre outras.

Neste estudo se optou pelo método de revisão integrativa da literatura que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido e investigado. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010 p.103) a pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequentes.

2.3 Amostra

Foram considerados para este estudo apenas obras literárias que se adequassem aos critérios de inclusão descritos abaixo. Outras obras encontradas foram descartadas, desconsiderando assim o método aleatório. Desta maneira a busca das obras foi feito de forma orientada.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados todos os tipos de estudos sendo experimentais, quase experimentais, observacionais, ou de revisão que abordem o tema: Empreendedorismo. Sendo considerados apenas os textos onde sua publicação possa ser estudada na íntegra, que sejam de língua portuguesa, oriundos do Brasil e publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos da amostra os estudos realizados anteriormente a data que se iniciou a pesquisa para o atual estudo, bem como aqueles que não possibilitam a leitura na íntegra de sua metodologia e coleta de dados.

2.5 A busca na literatura e apresentação de dados

Conforme supracitado, foi selecionada a base de dados SciELO e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) para a realização da busca sobre a temática empreendedorismo. Os descritores utilizados para chegar às evidências foram Empreendedorismo, Saúde e Enfermagem. Considerando apenas obras em português, oriundas do Brasil e publicados nos últimos 10 anos, respeitando os critérios de inclusão. Dos artigos encontrados foi realizada uma leitura para identificar o tema empreendedorismo e após, caso a obra fosse enquadrada conforme os critérios de inclusão, era realizado um arquivamento da obra, por meio de um instrumento denominado: Rastreador. Esse instrumento resultado de uma pré-análise possuía o objetivo de obter as seguintes informações: Indicação numeral, Ano de publicação, Título da obra, Nome do autor, tipo de estudo, Periódico relacionado, área do conhecimento da obra e o endereço eletrônico da obra literária.

2.6 Análise de dados

Antes de apresentar os dados finais, será realizada neste trabalho a apresentação e análise de todo o processo de triagem dos dados. Após a esta análise será realizada a análise dos dados já selecionados segundo critérios de inclusão. A análise será realizada após a amostra de dados de cada tabela e gráfico sendo que essa discussão se procederá exatamente após a apresentação. A discussão será baseada nos números apresentados e sendo enfatizada a relação entre as produções, áreas do conhecimento, ano de publicação, condição de mercado, tecnologias e outras temáticas que relacionam o aumento ou diminuição da discussão de um determinado assunto. As tabelas S.outras1, S.saúde1, S.enfermagem1, BVsaúde1 e BVenfermagem1 produzirão gráficos para cada área do conhecimento, tendo análise pretendida em todas as tabelas e gráficos. As tabelas S.outras2, S.saúde2, S.enfermagem2, BVsaúde2 e BVenfermagem2 terão além dos dados, gráficos identificando o aumento ou diminuição das produções de forma geral a cada ano sendo esses resultados analisados e discutidos.

As tabelas denominadas “tabela de Ajuda (SciELO)” e “tabela de Ajuda (BVS)” serão colocadas em ordem decrescente das obras literárias mais atuais para as menos atuais e terão as informações quanto ao ano, título, nome do autor, tipo do estudo, periódico, área do conhecimento e o endereço eletrônico para o acesso das evidências na íntegra que será denominado link, onde será realizada a discussão dos resultados. Serão, ainda constituídos três sub-tabelas denominadas: (Subajuda1, Sub ajuda2 e Subajuda3) para mostrar os autores que mais escrevem sobre o assunto, quais são os periódicos que mais publicam e qual tipo de estudo que se coloca em predominância respectivamente. As sub-tabelas considerarão os cinco primeiros autores, estudos e periódicos que mais publicam e os demais serão considerados como “Outros”. Todos os gráficos serão apresentados em forma de pizza e/ou coluna, caso seja necessário para visualizar o acesso das evidências, após serão identificadas as variáveis que serão discutidas e analisadas. A produção metodológica desse trabalho tem o objetivo de apresentar os dados e facilitar o acesso das evidências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os descritores Enfermagem, Saúde e Empreendedorismo foram encontrados 214 obras na SciELO e 25 na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Considerando obras em português e oriundas do Brasil esse número passa para 159 e 24. Quando se busca as obras no limite temporal determinado nos critérios de inclusão apresenta respectivamente 150 e 24, o que, já inicialmente, nos mostra que o tema empreendedorismo é recentemente utilizado principalmente na área da saúde e enfermagem. Após essa primeira triagem e ainda considerando os critérios de inclusão e exclusão apresentados na pesquisa temos a verificação das obras, onde foi excluídos as obras que não possuíam o seu texto completo, disponíveis para sua análise ou que possuíam metodologia não clara e científica. Os resultados encontrados após toda a busca nas bases de dados correspondentes desse trabalho foram: 39 (trinta e nove) obras na SciELO e 7 (sete) na Biblioteca Virtual da Saúde. Os resultados serão apresentados abaixo, assim como a discussão detalhada de suas informações. Começamos primeiro com a discussão sobre aos achados na base de dados SciELO.

Tabela S outras 1 : Representa a quantidade de artigos publicados sobre empreendedorismo nas áreas de administração (ADM), sociologia (SOC), psicologia (PSI), educação física (EDU), engenharia (ENG), enfermagem (ENF), economia (ECO) e química (QUI).

Áreas	Nº Artigos	Ano/Publicação	Quant./Ano
ADM	28	2011	8
		2010	5
		2009	4
		2008	7
		2006	2
		2005	1
		2004	1
SOC	3	2011	1
		2010	1
		2007	1
PSI	2	2009	1
		2007	1
EDU	2	2011	1
		2007	1
ENG	1	2011	1
ENF	1	2009	1
ECO	1	2008	1
QUI	1	2005	1

Tabela S outras 2: Representa artigos produzidos em outras áreas.

Ano/Publicação	Quantidade
2011	11
2010	6
2009	6
2008	8
2007	3
2006	2
2005	2
2004	1
2003	0
2002	0

Nas diferentes áreas, aqui denominada “outras áreas”, que refletem sobre a temática empreendedorismo, houve maior prevalência na área de administração de empresas, com 71,7% conforme aponta o gráfico abaixo. A prevalência da área da administração na produção de obras sobre empreendedorismo é uma realidade histórica desde a criação do empreendedorismo que sempre esteve junto

à lógica de comércio, venda e empresa. O curso de administração de empresa foi o primeiro a constituir metodologia de ensino para o empreendedorismo e ainda colocar o empreendedorismo como conteúdo de disciplina na graduação e na pós-graduação. Além disso, a área da administração utiliza o conhecimento de empreendedorismo para gerar novas empresas e novas ideias de negócio após uma formação existente ou existência de um produto. A produção das obras apresentadas nesse trabalho revela que administração publicou 28 trabalhos na SciELO entre os anos de 2002 a 2011.

Nos anos de 2002 e 2003 não houve produções na área, o que revela que quanto mais próximo dos dias atuais, mais se publica sobre temática, explicável pela grande concorrência profissional do mercado e pela facilidade e incentivo que o micro ou pequeno empresário vem recebendo pela política de incentivo a criação de micro e pequenas empresas. Os anos de 2004 e 2005 apresentam uma publicação por ano mostrando-nos o pequeno número de produções nesses anos, 3,57% do total de produções a cada ano. No ano de 2006 observa-se um ligeiro aumento passando de uma para duas obras no ano sendo representado por 7,14% do total de obras. Enfatizamos aqui, que não houve publicações no período compreendido ao ano de 2007 e já no ano de 2008 encontramos 7 obras sendo o segundo ano em número de publicações, representando 25,0% do total de publicações. Em 2009 foram encontradas quatro obras (14,2%) sobre a temática e em 2010 foram encontradas 5 obras (17,8%). Podemos observar um ligeiro aumento de 2009 para 2010, no entanto, podemos considerar que de 2008 para 2009 essas produções diminuíram consideravelmente. Em 2011 as obras sobre a temática chegaram a oito obras representando 28,5% de todas as obras. Podemos observar que o curso de administração publica mais a cada ano, sendo considerado apenas o ano de 2007 onde não tivemos produções, esse grande número de produções considerando o total de 39 publicações de todos os cursos refere que a Administração é o curso que mais publica sobre a temática, sendo o curso que apresenta empreendedorismo ligado a formação básica e complementar de maneira obrigatória e não optativa pelo cursando.

A área de Sociologia produziu o total de três obras durante os 10 anos determinados. As obras foram publicadas em 2007, 2010 e 2011 respectivamente, assim publicou 7,6% de todas as obras, sendo obras que possuem o desenvolvimento da temática relacionada a classes sociais ou discussão relacionada à lógica da produção materialista ou necessidade social de reinvenção da lógica do trabalho. A sociologia em suas obras não discute a temática apenas com uma visão positiva, mas também, com uma visão ligada ao problema de classe social e alógica materialista. Já a Psicologia produziu duas obras, sendo uma em 2009 e outra em 2007, representando 5,1% do total de obras publicadas. A área da psicologia entende o empreendedorismo sobre o viés do empreendedorismo social e gera muitas obras de reflexão que foram descartadas na triagem da seleção das obras. No entanto, os dois artigos encontrados possuem metodologia clara e apresentam estudos específicos sobre empreendedorismo. Várias reflexões que foram descartadas continham a mesma discussão sobre empreendedorismo social, que compreende problemas sociais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-los e não compreende empreendedorismo como novas produções de serviço.

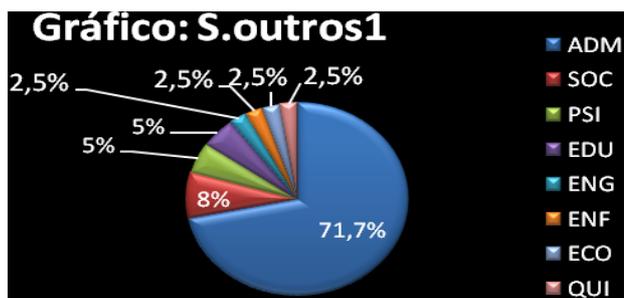
A área de educação publicou dois artigos (5,1%), um em 2011 e outro em 2007, onde ambos discutem acerca do empreendedorismo relacionado ao ensino e a aprendizagem, essas obras revelam que existe uma preocupação na sistematização do processo de ensino do empreendedorismo. Assim, podem-se constituir novos empreendedores pela formação, exaurindo-se a ideia de o empreendedor ser qualidade inata do sujeito, bem como, o seu ensino possui uma necessidade de sistematização para ser sucesso. Os cursos de Engenharia, enfermagem, economia e química produziram apenas uma obra cada em dois anos. Outras obras existentes não produziam metodologia adequada e foram descartadas. Engenharia produziu obra em 2011, enfermagem em 2009, economia em 2008 e química em 2005. Cada curso representa 2,5% da totalidade representando cerca de 10% os cursos com apenas uma produção. Os dados acima mostram que o tema empreendedorismo vem crescendo e o interesse de diversas áreas, sobre a temática existe, pois o conhecimento sobre empreendedorismo pode modificar as relações de trabalho e a produção do serviço de suas profissões, pela inovação que é pregada no empreendedorismo.

Quanto à variação na quantidade de obras publicadas a cada ano, respeitando o limite temporal constituído neste trabalho, podemos observar que em 2011, ano mais atual, temos um maior número de publicações que chega a 28,9% de todas as obras publicadas, sendo exatas onze obras, referenciando a área da administração como área do conhecimento que mais publica, possuindo oito obras das onze existentes, ou seja, 72,7% do total, seguido das seguintes áreas: Sociologia, Educação e Engenharia, ambos publicando

uma obra no ano de 2011, representando juntos 27,3% do total. Isso nos refere que a área da administração publica expressivamente mais que todas as demais áreas. Em 2010 e 2009 temos seis publicações por ano somando doze publicações no total e apresentando um declínio quanto ao ano de 2011 de 45,4%, caindo de onze para seis publicações, novamente apresentando a área da administração como curso que mais publica, registrando cinco obras em 2010 e quatro em 2009, ou seja 2010 e 2009 houveram doze publicações e dessas, nove foram publicas pela área da administração, ou seja 75,0% do total, mais especificamente 83,3% em 2010 e 66,6% em 2009.

Em 2010 Administração publicou cinco obras referente a 83,3%, como mostrado anteriormente e enquanto a Sociologia produziu uma obra, referente 16,7% , não havendo publicações de outras áreas do conhecimento. Já em 2009 temos quatro publicações da administração representando 66,6%, uma publicação da área da psicologia e uma na área da enfermagem representando 16,7% cada área. Nessa perspectiva podemos observar que administração publica significativamente mais que outros cursos e que não temos muitas áreas do conhecimento publicando sobre a temática. Em 2008 temos uma exceção, pois temos um maior numero de publicações que 2009 e 2010, enfatizam-se que esses dados não são esperados, uma vez que o tema empreendedorismo é atual e o que se espera é que o número de estudos sobre o tema sempre aumente, a medida que vem sendo inserido esse conhecimento em várias áreas do conhecimento. Assim em 2008 temos um total de oito obras publicadas sendo a maioria da área da administração com sete obras, ou seja, 87,5% do total, enquanto a área da economia produziu a outra que representa apenas 12,5% do total, cabe salientar que não há publicações referente a outras áreas do conhecimento.

Em 2007 temos três publicações e dados inusitados, já que, inesperadamente não temos publicações na área da administração, apresentando uma publicação na área de sociologia, uma em psicologia e uma em enfermagem, cada área representando 33,3% do total, podemos considerar que a área da administração começou a ter maior número de publicações a partir de 2008, mas não podemos discutir com exatidão o motivo de não haver publicações no ano de 2007. Em 2006 temos duas publicações, sendo as duas na área da administração (100%), o que volta a nos revelar que é o curso que mais trabalha a temática. O ano de 2005 uma publicação na área da administração (50%) e uma na área da Química(50%), o que refere um número muito baixo de publicações que foi mantido em 2006. Finalmente em 2004 temos apenas uma publicação que foi realizada pela área da administração. Em 2003 e em 2002 não temos publicações na SciELO sobre empreendedorismo, assim evidenciamos que existe um aumento anual no número de publicações, com exceção de 2008 que publicou mais que 2007, ano anterior e mais que 2009 e 2010 que foram anos que o sucederam. Abaixo podemos visualizar os gráficos S.outrs1 e S.outros2 que revelam os resultados acerca das produções selecionadas.



Os gráficos s.outros1 e S.outros2 mostram visualmente que a administração é o curso que mais vem publicando sobre o tema empreendedorismo e que o ano de 2011 foi o ano que mais se produziu a respeito da temática. O que nos leva a considerar o empreendedorismo como um tema contemporâneo. Muitas áreas podem identificar as vulnerabilidades de se trabalhar com empreendedorismo, comparando essa suposta vulnerabilidade com empregos estáveis e seguros, caso dos profissionais que se focam em concurso público, ou seguem uma vida acadêmica, desenvolvendo-se na formação lato sensu e principalmente stricto sensu, com os cursos de mestrado e doutorado, optando assim, por uma carreira na área da docência e da pesquisa. . No entanto por diversos fatores, como o desemprego, a concorrência no mercado de trabalho e a escassez de empregos públicos estáveis a sociedade acadêmica a começa refletir sobre a importância do conhecimento de estratégias, para a realização da modificação do sistema de trabalho. Os gráficos acima mostram uma pequena produção em outras áreas diferentes da administração e assim abaixo poderemos destacar essas obras e discutir um pouco mais sobre os dados específicos da área da saúde que aparece produzindo empreendedorismo de forma discreta.

Tabela S. Saúde : Dados apresentando as áreas correspondentes aos cursos da área da saúde que obtiveram publicações disponibilizadas na SciELO, assim como o número de artigos encontrados, ano de publicação e a quantidade de artigos por ano.

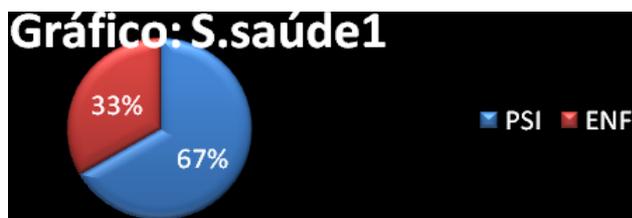
Áreas	Nº Artigos	Ano/publicação	Quantidade/Ano
PSI	2	2009	1
		2007	1
ENF	1	2009	1

A tabela S.saúde representa e destaca apenas os cursos da área da saúde que publicaram na SciELO no período de 10 anos, atendendo aos critérios de inclusão. Os resultados encontrados foram publicados pelas áreas de Psicologia e Enfermagem, sendo que o primeiro publicou duas obras, uma em 2009 e uma em 2007 e já a segunda, publicou uma obra no ano de 2009. Das trinta e nove obras publicadas na SciELO apenas três são da área da saúde, representando apenas 7,6% do total das obras, esses dados revelam que existem uma pequena produção de obras sobre empreendedorismo na área da saúde. Os profissionais da área da saúde geralmente escolhem suas profissões por vocação, por identificação com as disciplinas ou por possuírem uma facilidade no contato interpessoal. Essas características identificam que em algum momento, a relação financeira relacionada à produção do serviço fica em segundo plano e faz do profissional um refém do sistema já proposto gerando uma aceitação da produção de serviço através das instituições já consolidadas, que é o principal local de prestação de serviço a saúde e conseqüentemente o principal local de trabalho. Essa aceitação do sistema já proposto, de prestação do serviço em saúde, se dá, pois as instituições de saúde, seja ela publica ou privada, possuem um relativo reconhecimento da população tornando a prestação do serviço autônomo ou demasiadamente inovador, um instrumento não muito aceitável pela população, além disso, as características dos profissionais sejam elas pessoais ou acadêmicas levam esses profissionais a uma orientação de trabalho voltada aos locais específicos de trabalho, que remete a um ciclo da oferta e demanda. Assim, os profissionais atuam nos locais onde existe a oferta de trabalho, seja essa oferta na rede publica ou privada e em seus diversos níveis de assistência e o resultado disso é deixar de lado a reinvenção profissional com novas possibilidades, ou seja, o empreendedorismo perde força, pois fica rendido ao sistema proposto, refletindo assim, um número pequeno de produções e estudos sobre a temática na área da saúde.

Nos dias atuais a ideia de saúde e seu conhecimento por parte da população torna-se cada vez mais natural. A informação sobre a saúde chega a população, nos dias atuais, pelos diversos meios de comunicação e isso faz como que exista a necessidade de o profissional de saúde se especializar e entender dos problemas de saúde e divulgar a essa população por meio de órgãos governamentais pesquisas, inovadoras quanto ao tratamento de doenças e principalmente como se prevenir dessas doenças. Essa política de promoção de saúde e prevenção de doenças que objetiva a prevenir ao invés de tratar após a instalação das

doenças, torna a população mais informada e leva o profissional de saúde a dividir o conhecimento com a população, fazendo com que exista maior cobrança dessa população a respeito dos serviços de saúde. Além desse fato, o novo conceito de qualidade de vida segundo a organização Mundial da saúde, nos leva a promover a qualidade de vida por meio da atenção aos fatores condicionantes e determinantes de saúde, entendendo é claro, qualidade de vida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Esses fatos levam os profissionais a possuírem um maior número de possibilidades de gerar seus conhecimentos para produzir bem estar da população e consequentemente reconhecimento profissional e ganhos financeiros. Nesse momento é que se torna importante o conhecimento do empreendedorismo que pode transformar a realidade da produção do conhecimento na área da saúde.

A tabela S.saúde nos mostra o que apenas a psicologia e a enfermagem publicaram na área da saúde e que a psicologia publicou mais do que a enfermagem, sendo duas obras para a primeira e apenas uma para a segunda. Na tabela s.saúde2 podemos observar que existe duas publicações em 2009 e apenas um em 2007, revelando a ausência de publicações após 2009, que nos sugere que o tema não é crescente na área da saúde, ou seja, relacionada a outras áreas do conhecimento, as profissões da área da saúde não utiliza situações acerca do empreendedorismo para gerar novas possibilidades de trabalho, emprego e renda. Podemos visualizar que existe um número muito pequeno comparado a outras ciências, por exemplo: comparado a ciências da administração todos os cursos da área da saúde representam apenas 7,9% contra 71,7%, o que nos mostra que a administração publica expressivamente mais, chegando a quase nove vezes comparado com os cursos da área da saúde. O gráfico abaixo aponta a discrepante diferença entre “outras áreas” e “áreas da saúde”.



Os gráficos S.saúde1 e S.saúde2 mostram claramente o pequeno número de produções na área da saúde. Podemos observar de acordo com o gráfico S.saúde1 que a Psicologia possui 67,7% das obras publicadas e a Enfermagem 33,3%. Em relação ao gráfico S.saúde2 ele apresenta que em 2009 tivemos o maior número de produções, seguido do ano de 2007. Outros anos não tiveram produções acerca do tema empreendedorismo, assim como outros cursos da área da saúde não publicaram sobre a temática. Podemos considerar que os cursos da área da saúde ainda não conectam a formação com o mercado de trabalho ou a gestão de negócios como outras áreas que se utilizam de conhecimentos da administração para empresariar negócios. Outro fator que pode justificar o pequeno número de produções científicas é o fato de que o ser empreendedor não gera, muitas vezes, estabilidade. Assim muitos profissionais de saúde ainda buscam emprego que dê estabilidade e boa remuneração, o que os afastam de atividades criativas, mas que podem significar riscos.

Tabela S. enfermagem 1 e tabela S. enfermagem 2: Demonstram informações sobre a produção existente na área da enfermagem, publicadas na SciELO.

Tabela S enfermagem 1:

Áreas	Nº Artigos	Ano/Públic	Quant./Ano
ENF	1	2009	1

Tabela S. enfermagem 2:

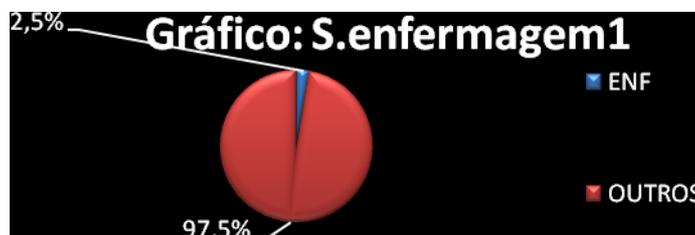
Ano/Publicação	Quantidade
2011	0
2010	0
2009	1
2008	0
2007	0
2006	0
2005	0
2004	0
2003	0
2002	0

As tabelas S.enfermagem1 e S.enfermagem2 se referem a publicações referentes à área, especificamente da enfermagem. Como podemos observar nas informações acima essa amostragem já foi realizada em dois outros momentos e o objetivo de se visualizar a publicação da enfermagem é realmente destacar que a enfermagem não possui publicação expressiva sobre empreendedorismo. Assim, podemos observar que a área da enfermagem possui apenas uma publicação n ano de 2009, mostrando que não existe uma inserção do empreendedorismo na enfermagem como solução ou discussão para a produção do serviço profissional. O empreendedorismo é incorporado dentro da área da enfermagem dentro do componente curricular Gerência, como um conhecimento ainda pouco valorizado. A gerência é um dos espaços de discussão mais importantes sobre o papel gerencial do enfermeiro para o desempenho de sua prática profissional. Dentro do conhecimento da gerência, muitas teorias e conceitos são ensinados ao futuro enfermeiro, uma vez que se fez necessário, esse conhecimento, após a observação da real função da enfermagem no cenário profissional, principalmente hospital. O enfermeiro possui papel gerencial fundamental para que o serviço de saúde seja resolutivo e eficaz, assim conhecimentos gerenciais, principalmente ligados a gerencia de pessoas e materiais foram incorporados ao ensino da enfermagem. Nos dias de hoje o empreendedorismo é colocado como conteúdo do componente curricular de gerencia nas faculdades de enfermagem, entretanto, há fragilidades no domínio das definições e metodologia para a produção de atividades empreendedoras. Esse processo faz com que a categoria da enfermagem não perceba a real importância do empreendedorismo. Desta maneira, reafirmo que não temos ainda,na enfermagem o real conhecimento sobre o tema e, conseqüentemente, existe a ausência da produção científica na área. O trabalho sobre empreendedorismo representa apenas 2,5% do total de obras. Comparado a outras áreas do conhecimento não se dá de forma expressiva e continua. Isso reflete a condição de pouca importância que se dá ao tema pela área.

A enfermagem é uma área que sua essência e criação estão ligadas a caridade e a devoção, ligadas a preceitos religiosos e de vocação. Esses preceitos levaram a constituição da profissão, onde sua prática renega o ideal financeiro e baseado no lucro. Ou seja, caso o enfermeiro não realize cuidados de enfermagem a outrem, por exemplo, ele pode não ser perdoado por Deus. Esse processo nos mostra que para esta profissão o lucro e a geração de serviço através da prática profissional torna-se algo distante, uma vez que, prestar o serviço nas instituições estabelecidas como hospitais e clínicas médicas refere a naturalização do serviço profissional da enfermagem, subjugada sempre a comandos superiores. Desta forma, o enfermeiro sempre ocupa o papel de funcionário e gerente e quase nunca de empresário ou empreendedor. Observando

esse paradigma, podemos observar o quanto o ensino do empreendedorismo na enfermagem, poderia reorientar o pensamento sobre a produção do conhecimento em enfermagem e levar novas ações gerenciais para a população, o que traria maior reconhecimento e retorno financeiro.

A seguir apresentamos o gráfico S.enfermagem1 e o gráfico S.enfermagem 2 que apresenta visivelmente a pequena quantidade de produção evidenciada pela área da enfermagem. Desta maneira, podemos considerar a necessidade de estudos sobre empreendedorismo na área da enfermagem.



Os gráficos apresentados mostram a realidade das obras publicadas na SciELO, onde a enfermagem produz apenas uma obra durante o período de 2002 à 2011. Esse número mostra que o curso não possui produção expressiva. Podemos refletir sobre o porquê do baixo número de produções, podemos assim, considerar vários motivos que levam um pequeno número de estudo sobre a temática. Verificando que a enfermagem possui um potencial enorme para desenvolver seus conhecimentos de diversas maneiras torna-se necessário a produção científica resultado de estudos na área, o que tornaria a profissão mais produtiva e dinâmica para a economia e para seu próprio exercício. Esses fatos mostram que o enfermeiro pode gerar seu conhecimento para a população, já que é possuidor de conhecimento gerencial e administrativo, além de possuir conhecimento necessário para gerar assistência qualificada, bem como promoção à saúde, prevenção de doenças e participação na prestação de uma assistência que gere uma melhor qualidade de vida, sendo esses recursos suficientes para empreender.

Tabela BV saúde 1 e tabela BV saúde 2: Obras produzidas na área da saúde publicadas na BVS. Os dados revelam publicações em diferentes áreas, número de artigos publicados, ano e a quantidade de obras publicadas em cada ano.

Tabela BV saúde 1:

Áreas	Nº Artigos	Ano/Publicação	Quant./Ano
EDU	2	2011	1
		2011	1
PSI	2	2009	1
		2007	1
ENF	2	2009	2
ADM	1	2008	1

Tabela BV saúde 2:

Ano/Publicação	Quantidade
2011	2
2010	0
2009	3
2008	1
2007	1
2006	0
2005	0
2004	0
2003	0
2002	0

Na busca realizada na BVS foi encontrado um número superior ao encontrado na SciELO, quanto a obras selecionadas sobre a área da saúde. A área de Educação possui duas obras publicadas na BVS, não sendo curso da área da saúde, mas tendo no contexto de suas obras relação direta com a área de saúde., Dessas uma foi encontrada na base de dados SciELOeoutra não, pois é indexada no P@PSIC, periódicos eletrônicos em Psicologia., ou seja, dois outros artigos publicados na SciELO não estão na BVS e um que está na BVS não se encontra na Scielo por está na P@PSIC. Essas obras encontradas na BVS representam 40,0% de todas as obras publicadas na BVS. Os artigos publicados trazem temas ligados ao ensino do empreendedorismo e isso caracteriza a ligação do empreendedorismo e a Educação. Comparando com a pesquisa da SciELO que trás três artigos podemos considerar que apenas a obra publicada em 2007 não está na BVS, estando as outras duas mais recentes publicadas em 2011 e com ligação a área de saúde, mesmo não sendo o curso da área das ciências da saúde. Essa afirmação explica o porquê não aparece essas obras em destaque nas publicações selecionadas referente à área da saúde realizada na SciELO.

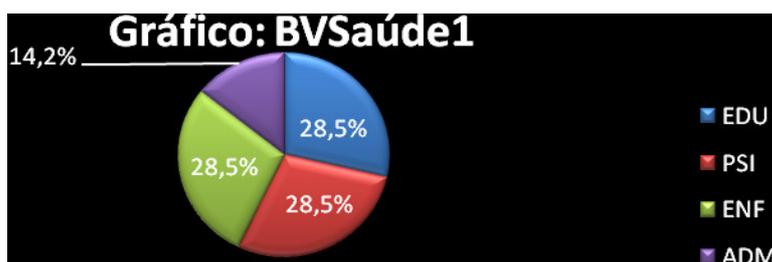
A área da psicologia publicou na BVS duas obras, uma em 2009 e outra em 2007, assim como visto na SciELO, podemos afirmar que são as mesmas obras, estando indexadas na SciELO e apresentadas novamente na BVS. Essas obras representam 40,0% do total das obras encontradas na BVS. O que podemos visualizar na pesquisa realizada na BVS é que temos poucas publicações quanto a temática

empreendedorismo e ainda podemos considerar que a área da administração realiza grande influencia para haver um alto número de publicações na SciELO comparado a BVS, uma vez que na BVS encontramos, ou deveríamos encontrar, apenas publicações da área da saúde. Desta forma a área da psicologia publicou os mesmos trabalhos encontrados na SciELO.

A área de enfermagem publicou duas obras sendo uma encontrada, também na Scielo e outra não, pois, encontra-se apenas na revista gaúcha de enfermagem tratando-se de uma tese de mestrado. Representando 40,0% do total das publicações a área da enfermagem as duas obras publicadas em 2009, não possuindo evidências em outros anos o que mostra que não houve um aumento no número de publicações ou continuidade no estudo conforme supracitado nos dados encontrados na SciELO. O curso de administração por sua vez, publicou uma obra em 2008 e representa 20,0% do total de publicações. Cabe enfatizar que a publicação da administração na BVS não tem haver com a temática saúde, não ficando evidente o real motivo da publicação em uma biblioteca virtual que possui o objetivo de disponibilizar obras da área da saúde.

Podemos observar que 71,4% das obras publicadas na BVS encontram-se na SciELO e apenas 28,6% representados por duas obras são de outros locais de acesso. Podemos considerar assim que a SciELO é uma das fontes de publicação de maior peso para o meio científico e principalmente para a temática empreendedorismo, já que é um dos locais onde a administração e outras ciências mais publicam suas obras. Uma das considerações que se deve fazer é, com certeza, a respeito da publicação da área da administração que não possui um viés com a área da saúde. Isso nos mostra que a biblioteca virtual da saúde permite que algumas obras, que não possuam caráter de importância para as ciências da saúde são disponibilizadas para o acesso de suas evidências.

Podemos destacar que o número de obras publicadas na área da saúde encontradas na BVS, comparativamente com outros cursos, encontradas na pesquisa realizada na SciELO, em relação à importância do tema, é muito pequena, sendo ainda, considerando a importância da temática podemos dizer que o empreendedorismo pode ser instrumento para modificar a relação de trabalho das profissões da área da saúde, gerando emprego renda renovando as diversas formas de prestação de assistência profissional. Outras áreas que se apropriaram do conhecimento em empreendedorismo começaram a modificar o cenário em suas profissões. Essa importância caracteriza a introdução do empreendedorismo para os cursos da área da saúde.



Conforme podemos observar os cursos de psicologia, enfermagem e educação produziram duas obras na Biblioteca Virtual de Saúde, existindo ainda uma obra do curso de administração. Podemos observar que a administração e a educação não cursos da área da saúde mas produziram na BVS, o que gera a contestação sobre a orientação das produções que existem na BVS. A área da educação produziu artigos voltados a área da saúde, já a obra publicada pela administração não possuía nenhum vínculo de discussão

com o contexto de saúde, isso nos leva a realizar alguns questionamentos quanto ao filtro da BVS relacionado ao contexto da área da saúde. De fato, temos poucas obras na área da saúde e abre precedente para outras áreas publicar sobre o empreendedorismo no contexto da saúde e como foi visto, inclusive nos espaços destinados a publicações da área da saúde. Esse processo que revela poucas obras publicadas na área da saúde tende a desaparecer, já que o empreendedorismo é tema atual e possibilita sua inserção nas diferentes áreas do conhecimento.

Após essa discussão podemos verificar a existência da obras encontradas na área da enfermagem, em destaque, nas tabelas abaixo, sendo evidenciado o número de artigo, ano de publicação e a quantidade de obras pulicadas por ano na tabela BVenfermagem1 e especificamente a quantidade de obras publicadas a cada ano na tabela BVenfermagem2. Os dados encontrados visivelmente nos aponta, assim como anteriormente mostrado nos dados encontrados na SciELO, um baixo número de publicações.

Tabela BV enfermagem 1 e tabela BV enfermagem 2: Apontam o número de obras relacionadas a empreendedorismo foram publicadas na BV Saúde.

Tabela BV enfermagem 1:

Áreas	Nº Artigos	Ano/Públic	Quant./Ano
ENF	2	2009	2

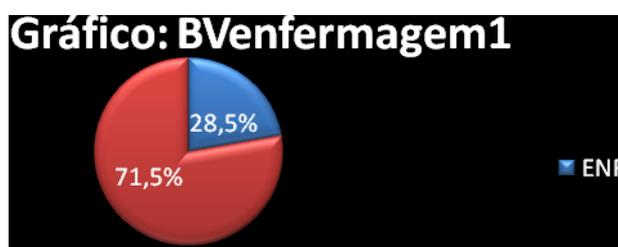
Tabela BV enfermagem 2:

Ano/Publicação	Quantidade
2011	0
2010	0
2009	2
2008	0
2007	0
2006	0
2005	0
2004	0
2003	0
2002	0

A pesquisa realizada na BVS apontou que a área da enfermagem possui apenas duas obras acerca do tema empreendedorismo e uma a mais do que a quantidade de obras encontrada na SciELO. Representando 40,0% do total de obras encontrada na BVS, a enfermagem publicou apenas no ano de 2009. A enfermagem é uma profissão ligada a caridade e a devoção em sua constituição histórica profissional. Essas características levam o profissional a permanecer preso a não associação do seu trabalho, completamente ligado ao retorno financeiro. A assistência de enfermagem está ligada diretamente com a reabilitação da saúde das pessoas, esse processo de cuidar, fica associado a obrigação e a não associação financeira. Ou seja, podemos observar que o profissional enfermeiro é visto pela sociedade historicamente como o anjo, o cuidador das horas mais difíceis, o que ampara no desamparo e o que não pode negar essa assistência, pois está sempre ligado a figura

religiosa e divina. O profissional da enfermagem que nega a assistência é o que vai para o inferno, é o que não se salvará, é o que não faz o bem. Esses ideais fazem com que o profissional de enfermagem fique preso a um comportamento já imposto pelo meio social, dificultando a relação valorização da relação financeira com o serviço prestado. Além desses fatores a enfermagem é uma profissão que socialmente sofre uma marginalização e uma depleção comparativamente e principalmente com relação ao médico, sendo visto como auxiliar e não como agente autônomo de suas ações. Essa perspectiva torna o enfermeiro distante do processo de prestação de serviço autônomo, afastando-o de novas possibilidades de gerar renda com novas ações e conseqüentemente afastando-o do empreendedorismo.

Abaixo podemos visualizar os gráficos que revelam o pequeno número de obras na área da enfermagem, identificando, novamente a necessidade de produções na área. Podemos considerar que a falta de produções sobre empreendedorismo na área pode representar a inserção de outras áreas do conhecimento ensinando e promovendo empreendedorismo na enfermagem, o que seria prejudicial para a enfermagem.



Como podemos observar a enfermagem gera números inexpressíveis para o contexto geral de publicações. Assim como na pesquisa e na discussão realizada na SciELO podemos observar a necessidade de obras a serem publicadas na área do empreendedorismo relacionadas ao curso da enfermagem, visto a importância dessa temática. Utilizando informações do instrumento rastreador pudemos construir uma tabela denominada tabela Ajuda SciELO e tabela ajuda BVS para realizar algumas discussões, já mencionado, anteriormente na metodologia. Abaixo segue as citadas tabelas e sua discussão metodológica. A tabela referente a estudos publicados na SciELO foi constituída por 39 obras sendo elas compreendidas de 2004 até 2011 não havendo publicações em 2003 e 2002, faixa temporal estipulado pela pesquisa. Os títulos poderão ser visualizados assim como o link que leva ao endereço virtual. Podemos visualizar na tabela ajuda SciELO encontrada abaixo, muitas informações válidas, mas o que se pretende após sua visualização é refletir sobre os dados encontrados.

N	Ano	Título	Nome do Autor	Tipo de estudo	Periódico	Área	Link do Artigo
1	2011	Relações de trabalho no mundo corporativo: possível antecedente do empreendedorismo?	BEYDA, T.T. CASADO, R.U	QUALITATIVO	CADERNO EBAPE.BR	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000400008&lang=pt
2	2011	Empreendedorismo na ótica da teoria ator-rede: explorando alternativa às perspectivas subjetivista e objetivista	TONELLI, D.F.; BRITO, M. J. E ZAMBALDE, A. L.	QUALITATIVO	CADERNO EBAPE.BR	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600008&lang=pt
3	2011	Capital humano, empreendedorismo e desenvolvimento: evidências empíricas nos municípios do Ceará	FONTENELE, R.E.S.; MOURA, H.J. DE E LEOCADIO, A. L.	QUALITATIVO	REV. ADM. MAKENZIE (RAM)	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000500008&lang=pt
4	2011	A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo	COSTA, A.M. DA; BARROS, D.F E CARVALHO, J.L.F.	ENSAIO TEÓRICO	REV.DE ADM. CONTEPO RÂNEA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200002&lang=pt
5	2011	A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005	BORBA, M. L. DE; HOELTGEBAUM, M. E SILVEIRA, A.	REVISÃO BIBLIOGRAFICA	REV. ADM. MAKENZIE (RAM)	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000200008&lang=pt
6	2011	Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa	ZAMPIER, M. A. E TAKAHASHI, A. R. W.	ENSAIO TEÓRICO	CADERNO EBAPE.BR	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600007&lang=pt
7	2011	Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes?	VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F. E TEODOSIO, A. S.S. DE.	QUANTITATIVA	REV. DE ADM. CONTEPO RÂNEA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000400005&lang=pt
8	2011	Empreendedorismo intensivo em conhecimento no Brasil	GUIMARAES, S. K.	QUALITATIVA	CADERNO CRH	SOC	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000300008&lang=pt
9	2011	Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da	BULGACOV, Y. L. M. ET AL	QUANTITATIVA/ QUALITATIVA	REV. ADM. PÚBLICA	EDU	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034

18	2009	Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise	NATIVIDADE, DAISE ROSAS DA	QUALITATIVO	REV. ADM. PÚBLICA	PSI	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000100011&lang=pt
19	2009	A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas	NOVAES, M. B. C. DE E GIL, A. C.	QUALITATIVO/	REV. ADM. MAKENZIE (RAM)	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712009000100007&lang=pt
20	2009	Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?	RONCON, P. F. E MUNHOZ, S.	QUANTITATIVO	REV. BRAS. ENFERM.	ENF	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt
21	2009	Perfil empreendedor e desempenho organizacional	SCHMIDT, S. E BOHNENBERGER, M. C.	QUANTITATIVO	REV. DE ADM. CONTEPO RÂNEA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000300007&lang=pt
22	2009	A liderança como elemento do comportamento empreendedor: um estudo exploratório	ARMOND, Á. C. E NASSIF, V. M. J.	QUALITATIVA	REV. ADM. MAKENZIE (RAM)	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712009000500005&lang=pt
23	2009	A relação entre o jeitinho Brasileiro e o perfil empreendedor: possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no Brasil	PEDROSO, J. P. P. MASSUKADO-NAKATANI, M. S. E MUSSI, F. O B.	QUALITATIVO/	REV. ADM. MAKENZIE (RAM)	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712009000400006&lang=pt
24	2008	Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo	COSTA, A.M. DA; BARROS, D. F. E MARTINS, P. E. M.	REVISÃO BIBLIOGRAFICA	REV. ADM. PÚBLICA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000500009&lang=pt
25	2008	Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica	BARROS, A. A. DE E PEREIRA, C.A M. M. A.	QUANTITATIVO	REV. DE ADM. CONTEPO RÂNEA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552008000400005&lang=pt

34	2007	Empreendedorismo e conservação ambiental no interior de São Paulo	EHLERS, E.	QUALITATIVO	REV. ECON. SOCIOL. RURAL	SOC	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000100009&lang=pt
35	2006	Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia	MELLO, S. C.B. DE; LEAO, A. L. M. S. DE E PAIVA JUNIOR, F. G. DE.	QUALITATIVA	REV. DE ADM. CONTEPO RÂNEA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552006000400003&lang=pt
36	2006	Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria	RODRIGUES, A. L. E MALO, M. C.	RELATO DE EXPERIÊNCIA	REV. DE ADM. CONTEPO RÂNEA.	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552006000300003&lang=pt
37	2005	O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores	ARAUJO, M. H. ET AL.	QUALITATIVA	REV. QUÍMICA NOVA	QUI	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700005&lang=pt
38	2005	Cosméticos Contém 1g - um caso de empreendedorismo e inovação	GUIMARAES, L. O. DE E CARDOZA, G.	ESTUDO DE CASO	REV. DE ADM. CONTEPO RÂNEA.	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000400010&lang=pt
39	2004	Afiliação religiosa e empreendedorismo étnico: o caso dos brasileiros nos Estados Unidos	MARTES, A. C. B E RODRIGUEZ, C. L.	QUALITATIVA	REV. DE ADM. CONTEPO RANEA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000300007&lang=pt
		empreendedor brasileiro: relevância para a formulação e implementação de políticas de estímulo ao empreendedorismo	OLIVEIRA, F. B. DE E BARONE, F. M.		PÚBLICA		http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000400009&lang=pt
33	2007	Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes	JONATHAN, E. G. E SILVA, T. M. R. DA.	QUALITATIVA	REV. PSICOLOGIA E SOCIEDADE	PSI	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100011&lang=pt

A “Tabela Ajuda SciELO” releva dados importantes para o conhecimento pois informa acerca das obras na íntegra, a visualização das obras por data de publicação e qual a área do conhecimento que publicou a obra. Além dessas informações trás informações como o nome dos autores, tipo de estudo e o periódico que publica. Neste momento faremos uma reflexão acerca dos autores que publicam sobre empreendedorismo, quais são os tipos que prevalecem sobre a temática empreendedorismo e quais periódicos que mais publicam sobre o tema.

Em primeiro lugar podemos considerar que cinco autores publicaram mais que uma obra nesta pesquisa. Barros, D.F; Costa, A.M; Fontenele, R.E.S; Paiva Júnior, F.G e Vale, G.M.V tiveram duas publicação na SciELO enquanto todos os demais autores publicaram uma vez . Somando suas publicações podemos considerar que geram 25,0% das publicações encontradas na SciELO. Costa, A.M; Barros, D.F e Vale, G.M.V publicaram obras em 2008 e em 2011, ou seja três anos depois. Já Fontenele, R.E.S publicou nos anos de 2010 e 2011, mantendo um pequeno espaço temporal entre as publicações, o que não aconteceu com Paiva Júnior que publicou uma obra em 2006 e outra em 2008, não dando continuidade em suas publicações nessa base de dados. O que podemos visualizar é que temos poucos autores escrevendo sobre o assunto, o que deixa evidente a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema, além disso, podemos visualizar que poucos são os autores que se dedicam estritamente a desenvolver estudos sobre empreendedorismo, não contribuindo assim para dimensionar estudos e poder despertar o interesse sobre a temática.

Visualizando a “Tabela Ajuda SciELO” podemos verificar a prevalência dos tipos de estudos mais utilizados para o desenvolvimento metodológicos das obras. A pesquisa qualitativa dentro do total de obras apresentadas possui maior prevalência, chegando a vinte obras, ou seja, 51,2% do total são da abordagem qualitativa de, o que nos revela que entender sobre o conceito e aplicação do empreendedorismo é o que mais se quer saber nas pesquisas sobre empreendedorismo. Diferente das pesquisas quantitativas que ocupam o segundo lugar, com seis obras e 15,3% da produção. Estas obras, em sua maioria, falam sobre atividade empreendedora e buscam significados sobre o tema. Existem publicados sobre a temática empreendedorismo quatro obras na modalidade estudo de caso, referindo estudos de caso específico em diversas ações do empreendedorismo, representando 10,2% . Com duas obras publicadas aparecem as modalidades de estudos Quantitativo/qualitativo, ensaio teórico, pesquisa bibliográfica e Survey, cada uma delas representando 5,1% e 20,4% do total. Com apenas uma obra aparece a modalidade Relato de Experiência, criada pelo autor para expor sua experiência como empreendedor.

Os periódicos que mais publicaram foram os do campo da Administração já que esta área possui uma maior prevalência de publicações. Podemos considerar que a Revista de Administração Makenzie (RAM) é a que mais publica sobre empreendedorismo possuindo dez publicações, representando 25,6%. Está com certeza relacionada à área do conhecimento das ciências da administração. Também na área da Administração temos a Revista de Administração Contemporânea com nove publicações, responsável por 23,0%, e em seguida também na área da Administração, temos o Caderno EBAPE BR, com cinco publicações (12,8%), a Revista de Administração Pública com quatro publicações (10,2%) e a Revista ERA Eletrônica com três publicações, representando 7,6% de todas as publicações. Todas as outras revistas, incluindo a Revista Brasileira de Enfermagem possuem cada uma 2,5% do número geral de publicações. Como puderam ser comprovadas as publicações estão inseridas na área da Administração.

Nº	Ano	Título	Nome do Autor	Tipo de estudo	Periódico	Área	Link do Artigo
1	2011	Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?	BULGACOV, Y. L. M. ET AL	QUANTITATIVA QUALITATIVA	REV. ADM. PÚBLICA	EDU	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000300007&lang=pt
2	2011	Empreendedorismo ou profissão: um desafio para orientadores(as)	BARLACH, L.	ENSAIO TEÓRICO	REV. BRAS. ORIENTAC. PROF	EDU	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100013
3	2009	Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?	RONCON, P. F. E MUNHOZ, S.	QUANTITATIVO	REV. BRAS. ENFERM	ENF	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&tlng=
4	2009	A formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo Social	BACKES, D.S; ERDMANN, A.L	QUALITATIVO	REV. GAUCHA. ENFERM	ENF	http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681
5	2009	Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise*	NATIVIDADE, D. R. DA	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REV. ADM. PÚBLICA	PSI	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000100011&lang=pt&tlng=
6	2008	Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva empreendedorismo	COSTA, A.M. DA; BARROS, D. F. E MARTINS, P. E. M.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REV. ADM. PÚBLICA	ADM	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000500009&lang=pt
7	2007	Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes	JONATHAN, E. G. E SILVA, T. M. R. DA.	QUALITATIVA	REV. PSICOLOGIA E SOCIEDADE	PSI	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100011&lang=pt

Na “Tabela Ajuda BVS” podemos observar várias variáveis, que mostram que a área da saúde no geral não possui uma relevante produção. Todos os autores possui apenas uma produção publicada na BVS, isso revela que a temática empreendedorismo não está em evidência para as ciências da área da saúde. Quanto ao tipo de estudo mais relevante podemos observar que duas obras são do tipo qualitativo de estudo representando 28,5% do número total de obras publicadas tendo uma alta prevalência conforme encontrado na pesquisa feita na SciELO. Podemos encontrar outras duas publicações na modalidade de revisão Bibliográfica representando iguais 28,5% de todas as publicações. Pesquisas quantitativa, quantitativa/qualitativa e ensaio teórico foram identificados apenas uma publicação para cada modalidade de pesquisa representando todas juntas 43,0%. Esses números significam que são poucos os cursos que publicam a cerca do tema empreendedorismo e que existe uma mínima produção concentrada principalmente na área do entender a respeito do empreendedorismo. Quanto aos periódicos que mais publicam sobre empreendedorismo, temos novamente a presença da Revista de Administração pública, que se refere principalmente a área da administração com três obras publicadas ou seja, apresenta 42,8% de todas as obras publicadas na BVS. Logo a seguir, no que podemos considerar como número de publicações temos a Revista Brasileira de enfermagem, a Revista Brasileira de Orientação Profissional, a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Revista psicologia e Sociedade, todas publicando apenas uma obra sobre empreendedorismo totalizando 57,2% e 14,3% cada uma das revistas.

Os números apresentados nos mostra que os autores não vem publicando obras sobre empreendedorismo. Os que publicam fazem no máximo um estudo e depois não dão continuidade a pesquisa na área, e isso, leva o desconhecimento da sociedade acadêmica sobre a relevância do empreendedorismo nas profissões. Mesmo revelando que as pesquisas na área da saúde acerca do empreendedorismo são recentes existe um desconhecimento sobre a temática, o que comprova que a maioria dos estudos busca entender a relação do empreendedorismo com a atuação profissional e como se dá sua real definição. O processo de evidências sobre o empreendedorismo mostra que o tema ainda é novo no cenário acadêmico, o que propicia novos e necessários estudos sobre o tema que tanto pode trazer inovação, reinvenção e produção de novas formas de atuação, gerando lucro, emprego e renda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo aparece no cenário mundial para gerar novas possibilidades de emprego e renda e torna-se instrumento válido para muitos profissionais reinventar suas práticas profissionais. Sua vulnerabilidade, baseado no distanciamento de uma estabilidade e na ideia de dedicação máxima para o sucesso do empreendimento, faz com que muitos profissionais não utilizem ações empreendedoras para gerar a produção do serviço. Podemos considerar que mesmo havendo vulnerabilidades consideráveis as potencialidades do enfermeiro e do profissional empreendedor supera expectativas e cria novas possibilidades profissionais, já que alguns serviços começam a sofrer com o estreitamento do mercado de trabalho e com alta concorrência evidenciada pelo alto número de profissionais no mercado.

A criação de componentes curriculares (disciplinas, mini-cursos, conferências) sobre empreendedorismo na área da saúde e da enfermagem tornam-se fundamental para que esse fenômeno se concretize e amplie possibilidades nos diferentes campos do saber. Desvincular a temática empreendedorismo das disciplinas de gerência e administração ou incorporar conhecimento mais aprofundado sobre o tema, torna-se necessário para enfermagem, já que o curso possui uma atenção para área administrativa e gera a produção em diversas possibilidades do serviço em saúde. Desta forma é importante que as instituições formadoras percebam a importância de tornar a enfermagem e outros cursos da área da saúde mais adaptáveis as condições do mercado e da economia, sendo modificador da realidade econômica por meio do empreendedorismo.

Neste estudo fica evidenciado que a área de Administração possui a maioria das publicações existentes na SciELO e na BVS, percebe-se assim que começa a existir uma inserção de outras áreas no contexto da saúde produzindo sobre empreendedorismo, evidenciada pela falta de publicações nas áreas de saúde pelos cursos das ciências da saúde, incluído enfermagem. Ficou demonstrado que os cursos da área da saúde não possuem uma produção expressiva sobre empreendedorismo e a enfermagem, assim como outros cursos da área da saúde, não foram despertados para a relevância de estudos sobre empreendedorismo. Cabe considerar que os cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Serviço Social e outras áreas afins considerados como área da saúde nada publicaram sobre o tema, sendo encontrado apenas nas áreas de Psicologia e Enfermagem. Na pesquisa feita na BVS aparece pesquisas de áreas diversas a área da saúde, como administração, educação e química, mostrando a transversalidade do tema. Além dessas considerações foi observado que a produção científica a respeito do empreendedorismo apresenta uma demanda crescente que, no geral, mostra que quanto mais atual, maior é o número de produções, podendo assim considerar a contemporaneidade do tema.

Conclui-se que esse trabalho é edificante e indica possibilidades a todos que transitam na área da saúde visto a importância do empreendedorismo a todas as profissões e ao movimento de reinvenção social. Espera-se que este possa contribuir como instrumento de estudo sobre a temática e para a geração de novas reflexões na área, além de incentivar a sistematização do ensino do empreendedorismo na enfermagem, tornando os futuros profissionais aptos a redirecionar o seu conhecimento em ações empreendedoras, contribuindo assim, para o desenvolvimento da profissão, e, conseqüentemente, da economia brasileira, gerando por esse interesse, emprego, renda, novas possibilidades de atuação e, por fim, visibilidade e credibilidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMENDOEIRA, José. Enfermagem em Portugal. Contextos, atores e saberes. 35 ed.. Lisboa. Enfermagem Lisboa. p. 13-22. Vol. 2, 2004.

BACKES, Dirce Stein. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora, Florianópolis, 2008. Tese (mestrado em enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

BARLACH, Lisete. Empreendedorismo ou profissão: um desafio para orientadores(as). 1 Ed. Ribeirão Preto. Rev. bras. Orientação Prof. vol.12, p. 119-125, 2011.

BUENO, Flora Marta Giglio e QUEIROZ, Marcos de Souza. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. Rev. bras. enferm., vol.59, n.2, p. 222-227, 2006.

BONETTI, Osvaldo Peralta and KRUSE, Maria Henriqueta Luce. A formação que temos e a que queremos: um olhar sobre os discursos. Rev. bras. enferm, vol.57, n.3, p. 371-379, 2004.

BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 26 jun. 1986.

BULGACOV, Yára Lúcia M. et al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?. Rev. Adm. Pública, , vol.45, n.3, pp. 695-720, 2011.

DEGEN, Ronaldo Jean. O empreendedor como opção de carreira – São Paulo: person Prentice Hall, 2009

DORNELAS, José Carlos Assis – Transformando Idéias em negócios, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Rev. bras. Enferm, vol.62, n.4, pp. 637-643. . 2009.

ESPEJO, M. M. S. B.; PREVIDELLI, J. J. Os grandes desafios e as estratégias do empreendedor no ensino superior privado. In: PREVIDELLI, J. J.; SELA, V. M. (Org.). **Empreendedorismo e educação empreendedora**. Maringá/Pr: Unicorpore, P. 21-52, 2006.

ERDMANN, A.L. et al. Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. Enferm. glob. , n.16, p. 631-647, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 31. Ed. Paz e Terra. P. 158, 2007.

GEOVANINI T, MOREIRA A, SCHOELLER SD, MACHADO W. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T. História da Enfermagem, versões e interpretações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.

GOMES, Antonio Marcos Tosoli e OLIVEIRA, Denize Cristina de. Espaço autônomo e papel próprio: representações de enfermeiros no contexto do binômio saúde coletiva-hospital. Rev. bras. enferm., v ol.61, n.2, p. 178-185, 2008

HENRIQUE, Daniel Christian e CUNHA, Sieglinde Kindl da. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. Rev. Adm. Mackenzie. vol.9, n.5, p. 112-136, 2008

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999. Journal of Business Venturing, New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.

KRAEMER, Fernanda Zanoto; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio e KAISER, Dagmar Elaine. Autonomia e trabalho do enfermeiro. Rev. Gaúcha Enferm., vol.32, n.3, p. 487-494, 2011

KRAMER, Marlene. Magnet hospital staff nurses describe clinical autonomy. Nursing Outlook. Vol. 51, p.13-19, 2003.

KRUSE, L, H, M. É possível Pensar de outro Modo a Educação em enfermagem? Esc Anna Nery rev de enfermagem..p. 348-352, 2008

MARTENS, Cristina Daí Prá, FREITAS, Henrique, BOISSIN, Jean-Pierre. Orientação Empreendedora: Revisitando Conceitos e Aproximando com a Internacionalização das Organizações. Revista da Micro e Pequena Empresa, vol. 4, n° 1, 2010.

NAIR, K.R.G.; PANDEY, A. Characteristics of entrepreneurs: an empirical analysis. Journal of Entrepreneurship, v. 15, n. 1, p. 47-61, 2006.

NAUDERER, Taís Maria e LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Imagem da enfermeira: revisão da literatura. Rev. bras. enferm. vol.58, n.1, p. 74-77, 2005.

PADILHA MICS, SOBRAL VRS, RAMALHO LM, PERES MAA, ARAÚJO AC. Enfermeira - a construção de um modelo de comportamento a partir dos cursos médicos no início do século. Rev. Latino-am Enfermagem. Vol.5, n. 4, p. 25-33, 1997.

PARDINI, D.J e SANTOS, S.V. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. Revista de Administração da FEAD-Minas, v. 5, 2008

RIBEIRO J.S.D.S. Autonomia profissional dos enfermeiros. Dissertação de mestrado em ciências de enfermagem. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. 2009 128p.

RONCON, Fernando Paulo e MUNHOZ Sarah: Estudantes de Enfermagem tem perfil empreendedor. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. P. 695-700, 2009.

SALES, P. O. et al. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia – Goiás. RevInst Ciência Saúde. Vol. 26, n.2, p.167-172, 2008.

SOUZA, E. C. L. et al. Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Editora Atlas, p. 200-216, 2005.

VIETTA, E. P; UEHARA, M. SILVA NETTO, K. A..Depoimentos de enfermeiras hospitalares da década de 80: subsídios para a compreensão da enfermagem atual. Rev. Latino-Am. Enfermagem. vol.6, n.3, p.107-116, 1998